

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....315

ÍNDICE REMISSIVO316

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS

Jadir Gonçalves Rodrigues

Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Formosa. Membro do LIMA - Laboratório de Inovação em Metodologias Ativas e-mail:jadirueg@gmail.com

Elton Anderson dos S. Castro

Doutor em Química pela Universidade de Brasília. Professor titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Formosa. Membro do LIMA - Laboratório de Inovação em Metodologias Ativas. e-mail:eltonkastro@gmail.com.

Sonia Bessa

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Unicamp. Professora titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Formosa. Membro do LIMA - Laboratório de Inovação em Metodologias Ativas. e-mail:soniabessa@gmail.com.

RESUMO: No contexto educacional brasileiro, os debates acerca da crise nos processos de ensino-aprendizagem e da necessidade de mudanças na educação básica, vêm associados à premência de modificações na formação inicial de professores. No enfrentamento dos desafios, está se desenvolvendo a compreensão de que as intervenções que tornam possível a inovação nos cursos de formação envolvem a busca de novas abordagens curriculares e propostas de metodologias ativas. A metodologia da

problematização possibilita a participação ativa do estudante na construção significativa do conhecimento. O princípio elementar da metodologia da problematização se baseia no desenvolvimento da capacidade de enfrentar problemase na proposição / estruturação de soluções viáveis. Constitui-se em um método de resolução de problemas que estimula o raciocínio, a exploração lógica dos dados e a generalização, priorizando o desenvolvimento de habilidades intelectuais dos discentes e docentes envolvidos nesse processo. O presente relato constitui parte de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva com o objetivo de apresentar vivências da metodologia de problematização em disciplinas do Ensino Superior. Participaram 90 estudantes do primeiro e sétimo períodos dos cursos de História, Letras e Pedagogia do Campus Formosa da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Formosa. A pesquisa tem sido desenvolvida com o suporte dos pressupostos teóricos metodológicos desenvolvidos pela professora Neusi Berbel. Foi organizada uma sequência de atividades inspiradas nos princípios da metodologia da problematização e na sua transposição para o cotidiano dos discentes dos períodos iniciais e finais dos cursos de Licenciatura em História, Letras e Pedagogia do Campus Formosa (UEG). Os discentes depararam-se com uma proposta de

ensino-aprendizagem reflexivo e desafiador em contatos diretos com sua realidade concreta, privilegiando a investigação, estruturação/sistematização dos dados da pesquisa realizada no seu ambiente de formação, de forma a aprofundar a reflexão pedagógica; vivenciaram novas experiências e depararam-se com situações e circunstâncias desafiadoras para sua própria ação nos processos de ensino-aprendizagem. O comprometimento/envolvimento dos discentes otimizou tanto os processos de investigação, como de reflexão e discussão dos temas estudados. Enfim, verificou-se que a metodologia de problematização apresenta-se como uma alternativa consistente para a aprendizagem e a construção da identidade profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia da problematização; pedagogia; ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência resulta de um trabalho específico de aplicação da metodologia de problematização na Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa, na disciplina de Diversidade Cidadania e Direitos com a participação de 3 professores com formação acadêmica diferente (História, Química e Educação) e 90 estudantes. Cada docente com sua formação específica, mas com o desafio de formar professores para os anos iniciais do ensino fundamental e de buscar inovações no ensino superior capazes de alcançar a educação básica. Uma das preocupações dos professores foi recuperar os passos do método científico na prática dos estudantes, considerando a metodologia da problematização como o arco de Magueres, conforme proposto por Neusi Berber (1995, 1998, 2012) aplicado e explicado por Bordenave e Pereira (2010).

Para Masetto (2017) a inovação no ensino superior sempre é provocada por um problema ou uma necessidade, uma carência diagnosticada na formação dos profissionais, para a qual o currículo existente já não apresenta respostas adequadas. Na mesma direção, Bacich e Moran (2018), observam que as metodologias ativas abarca uma concepção dos processos de ensino-aprendizagem centrada na participação direta dos estudantes na construção de novos saberes, a partir da utilização de diferentes estratégias organizadas de acordo com o ritmo, estilo e tempo dos alunos.

Nesse trabalho pretendemos, ainda, apresentar o caminho percorrido por um grupo de estudantes do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa, no desenvolvimento de um projeto de investigação acerca do ensino-aprendizagem na disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos, considerando, nesse caso, os princípios norteadores da metodologia da problematização. Nesse sentido, destacamos que Anastesiou (2015) argumenta que o “conhecer” seria resultante de uma decisão interna, pessoal e voluntária do estudante que se assume como sujeito de seu aprendizado, essa atitude implica em compromisso, responsabilidade

e disciplina, condições elementares para aplicação das metodologias ativas. Da mesma forma, segundo a mesma autora, o “ensinar”, por sua parte, constitui uma ação profissional do docente, mediando os saberes e desafios específicos dos cursos de formação de professores.

MARCO TEÓRICO

Romper com o paradigma da fragmentação do ensino na educação básica, ensino médio e superior é uma preocupação de muitos educadores. Estudos de Gatti e Nunes (2009), Gatti (2010, 2014) André (2010) chamam a atenção para a educação básica. Para Keller e Bessa(2017), um dos desafios que se colocam para a mudança na educação básica brasileira diz respeito à formação de professores. Segundo essas autoras, os cursos que formam esses profissionais não contemplam, em seus programas, a coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do futuro professor.

No âmbito do ensino superior Gatti (2014) propõe que professores universitários e toda a estrutura da universidade devem atuar no sentido de superar modelos historicamente fundados no modelo tradicional de ensino-aprendizagem que restringe a busca de processos criativos. Nessa mesma, linha Masetto (2017) observa que já não é mais suficiente para a universidade e para a formação docente a ênfase em conhecimentos exclusivamente disciplinares, estabelecidos em disciplinas hermeticamente fechadas. “O conhecimento que se exige hoje do profissional é um conhecimento interdisciplinar, que integre áreas de conhecimentos, ciências, novas pesquisas, diferentes perspectivas.” (Idem p.6).

Carvalho e Águas (2015) com um olhar antropológico e uma visão pedagógica propõe uma reestruturação dos conhecimentos acadêmicos não só no Brasil, mas em toda a América Latina, esse autor verifica a necessidade de enfrentar os seguintes desafios: a interdisciplinaridade, a pedagogia intercultural, a luta antirracista, e a inclusão dos saberes indígenas, afrodescendentes e de outras comunidades tradicionais como parte do cânone dos saberes válidos a serem ensinados e desenvolvidos. Tal proposição viabilizaria aprendizados mútuos. Seria uma perspectiva pedagógica que integra o pensar, o sentir e o fazer. Nesse sentido, segundo Carvalho e Águas (2017, p. 1018) o “atual quadro acadêmico brasileiro é de uma esmagadora fragmentação das disciplinas”.

Cunha (2016, p. 90) problematiza a educação superior no contexto contemporâneo, assume a concepção de inovação como ruptura paradigmática e aponta indicadores para análise de práticas pedagógicas inovadoras. Ela admite que “[...] as práticas estão longe de rupturas mais consistentes. Há iniciativas pontuais, mas que se debatem em tradições arraigadas”.

Masetto (2017) chama a atenção para o que de fato pode ser considerado como uma inovação curricular. Assim, mudanças pontuais, casuais e isoladas como, por

exemplo, adoção de equipamentos ou montagem de um laboratório de informática pode ser interpretado como uma inovação, até mesmo o uso de “metodologias ativas” para resolver os problemas de aprendizagem, interesse, motivação, atenção ou participação dos estudantes, para esse autor tais metodologias só tem valor quando são utilizadas de acordo com os objetivos educacionais de formação. “Metodologias ativas em si mesmas e por si mesmas não fazem a diferença. Fazem a diferença quando usadas em função de objetivos adequados, de modo eficiente e eficaz e trabalhadas por professores preparados para tal”. (MASETTO, 2017, p.5).

Ainda segundo Masetto, a inovação representa um trabalho de equipe, onde um grupo de professores, estudantes e gestores se comprometam com mudanças urgentes nos cursos de graduação, propondo um projeto de currículo que seja efetivamente inovador. Cunha et al. (2001, p. 35) observa que “[...] as inovações que contribuem para melhoria do ensino e da aprendizagem na universidade podem dar-se em diferentes patamares e de variadas formas”.

A inovação é imprescindível para o crescimento da própria ciência. Na sociedade contemporânea a inovação está associada ao desenvolvimento social e econômico da sociedade e a universidade deveria desempenhar um papel importante nesse cenário. Nessa direção, Silva et al. (2011, p. 193) argumenta que “[...] a universidade é a única instituição que dispõe do parque de equipamentos e congrega a gama de competências necessárias[...]”.

A implementação de metodologias ativas e em especial a metodologia da problematização é relevante para consolidar práticas pedagógicas inovadoras, favorece e proporciona o trabalho com princípios relativos à abordagens interdisciplinares do conhecimento, desenvolvimento da autonomia, articulação teoria e prática, restringindo a fragmentação das disciplinas, dentre outros, ou ainda parafraseando Carvalho e Aguas (2017) “seria uma perspectiva que integra o pensar, o sentir e o fazer”.

O foco da metodologia da problematização é o desenvolvimento da capacidade de enfrentar problemas, propondo soluções viáveis para os processos de ensino-aprendizagem. Para Freitas (2012), considerando a perspectiva do ensino desenvolvimental, o “problema” consiste em algo a ser investigado para que se descubra, mais que sua solução, sua gênese. O problema tem íntima relação com o movimento de pensamento que se espera do aluno e com a constituição de um método para lidar com o objeto, em distintas e diversificadas circunstâncias. Nessas condições, “O que os alunos precisam descobrir, principalmente, não é a solução imediata do problema, mas as condições de origem do conceito que estão aprendendo, o qual, inclusive, servirá para a resolução, mas servirá sobremaneira para que adquiram um modo de pensamento” (FREITAS 2012, p.413).

Trata-se de um método de resolução de problemas que estimula o raciocínio, a exploração lógica dos dados e a generalização, ou seja, prioriza o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimentos. Consiste em problematizar a

realidade, em seus pontos de partida e de chegada: “Efetiva-se através da aplicação à realidade na qual se observou o problema, ao retornar posteriormente a essa mesma realidade, com novas informações e conhecimento” (COLOMBO; BERBEL, 2007, p.125).

Muitas pesquisas foram realizadas empregando a metodologia da problematização: Berbel (1995, 2007, 2012) Teo e Coelho (2002), Cyrinoe Pereira (2004), Colomboe Berbel

(2007), Vasconcelos et al. (2010), Bordenave e Pereira (2010), Freitas (2012), Berbele

Gamboa (2012), Vieira e Pinto (2015), Mateiro e Fonseca (2016) dentre outros. Isto posto, ressaltamos que, ainda no que se refere ao marco teórico, cabe destacar: os conceitos, definições e instrumentalização da Diversidade social, da cidadania e sua abrangência na (IN)existência dos direitos sociais e políticos dos estudantes.

Para que seja possível compreender a articulação entre a Diversidade, Cidadania e Direitos se faz necessário, inicialmente, investigar o conceito de cidadania e a sua relação com os direitos sociais e, na mesma direção, identificar a responsabilidade do aparelho estatal no que diz respeito às condições em que vive a sociedade. Nesse sentido, FIGUEIREDO *et al*, observa que:

Ao refletirmos sobre o tema em discussão, primeiramente associamos cidadania ao direito ao voto, porém percebemos que esta não se reduz apenas à questão política. Ela também consiste na preservação das necessidades humanas básicas, tais como a manutenção da saúde, o oferecimento de condições dignas de moradia, alimentação, educação e saneamento básico. (Figueiredo et.al acesso em 23/08/2018 as 19:44 am.)

Assim, pode-se afirmar que a cidadania abrange muito mais do que ter acesso a direitos políticos, mas para que isso ocorra é necessário que os cidadãos conheçam os direitos sociais previstos na Constituição Federal (1988). Dessa forma, é preciso considerar a relação entre a Diversidade, Cidadania e Direitos no que se refere à saúde pública, objetivando ampliar o conhecimento da sociedade sobre essa condição sociopolítica. Nessa perspectiva, Figueiredo argumenta que,

Vislumbrando a saúde como um direito universal, entendemos que de nada irá adiantar a adesão da sociedade a uma postura passiva, oprimida e conformada. Por isso, almejamos a construção de sujeitos sociais, políticos, críticos e reflexivos, capazes de utilizar a ação e o discurso em benefício individual e coletivo. Acreditamos nessa possibilidade por ser a ação a única atividade, política por excelência exercida diretamente entre os homens, dispensando a mediação da matéria. Assim, agir significa tomar a iniciativa, do grego *archein* (começar), e essa capacidade que o homem possui de agir, indica que ele é capaz de realizar o improvável e o inesperado. (Figueiredo et.al acesso em 23/08/2018. As 200:16 am.)

Assim, podemos concluir que a cidadania decorre da participação ativa da sociedade em todas as atividades e decisões relativas a sua vida social. Da mesma

forma, quando consideramos como a representação social se constitui em um instrumento que condiciona as pessoas a reconhecer os privilégios daqueles que são detentores de uma condição socioeconômica acima da média. Nesse caso, Moscovici (2007) esclarece que:

Além de ilustrar o papel e a influência da comunicação no processo da representação social, ilustra também a maneira como as representações se tomam senso comum. Elas entram para o mundo comum e cotidiano em que nós habitamos e discutimos com nossos amigos e colegas e circulam na mídia que lemos e olhamos. Em síntese, as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros. Moscovici (2007 pg. 8)

Nesse sentido, o autor observa que as representações sociais expressam a influência e o poder de algumas pessoas, reforçando e legitimando o que esses indivíduos consideram como correto ou definitivo. Assim, a cidadania fica condicionada a vários julgamentos acerca do que aparentemente poderia ser certo, que no final pode se consolidar através dessas representações, onde um grupo maior passa a reforçar essas orientações, apenas pelo fato de se constituir, aparentemente, em termos discursivos na atitude “correta” para a sociedade.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência pretende historicizar, em um primeiro momento, a inserção da metodologia de problematização em disciplinas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Formosa. O trabalho com a metodologia de problematização iniciou-se no ano de 2016 com duas disciplinas e em 2017 esse trabalho foi ampliado em mais três disciplinas, e em 2018 mais quatro disciplinas o que caracteriza esse estudo como em andamento.

O trabalho efetivamente iniciou-se em 2016 com a disciplina de Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências para os alunos do 4º ano do curso de Pedagogia e Psicologia da educação para o 1º ano. Em 2017/1 o trabalho foi ampliado em mais três disciplinas no 1º semestre e mais três no 2º semestre, conforme descrito no quadro 1. Em 2018 acrescentou-se a disciplina de Diversidade, Cidadania e direitos às já existentes (Conteúdos e processos do ensino de Ciências, História e matemática).

2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1
1. Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências	1. Psicologia da Educação	1. Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências	1. Psicologia da Educação	1. Conteúdos e Processos do Ensino de História
		2. Conteúdos e Processos do Ensino de História	2. Educação e Diversidade	2. Conteúdos e Processos do Ensino de Matemática

		3. Conteúdos e Processos do Ensino de Matemática	3. Conteúdos e Processos do Ensino de História	3. Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências
				4. Diversidade Cidadania e direitos

Quadro 1 - Disciplinas do curso de pedagogia trabalhadas com a metodologia da problematização

Fonte: dados organizados pelos professores.

Por tratar-se de um trabalho interdisciplinar, foi necessário que todos os professores entendessem os conteúdos dos demais, o que tornou possível a visão de conjunto sobre a temática da metodologia e as relações entre os conteúdos das disciplinas. Foram necessários exercícios constantes de leitura, a partir do olhar dos diferentes professores.

Desde o ano de 2016 já participaram quase 500 estudantes do 1º 3º e 4º anos do curso de pedagogia. A carga horária de todas as disciplinas é de 72 horas com todas as aulas na modalidade presencial no período matutino e todas do curso de pedagogia. O planejamento das disciplinas foi feito em conjunto pelos três professores das respectivas disciplinas. Na apresentação do programa de Ensino e em boa parte das aulas os três professores atuaram conjuntamente, trabalhando os fundamentos das disciplinas e participando ativamente das discussões e encaminhamentos das atividades para os estudantes. Por tratar-se de um trabalho em equipe foi necessário que todos os professores envolvidos no processo conhecessem os conteúdos das disciplinas ministradas pelos colegas, o que tornou possível uma visão conjuntural da temática da metodologia de problematização. Ressaltando que foram necessários exercícios constantes de leitura, discussão e ressignificação dos métodos e estratégias considerando-se os “olhares” particulares de cada professor.

Isto posto, em um segundo momento, observamos que, além da metodologia de problematização, conforme proposto por Berbel (1995a, 1998), cabe destacar outras metodologias ativas e inovadoras como: resolução de problemas, aprendizagem invertida, aprendizagem por projetos de intervenção ou pesquisa, metodologia para desenvolvimento de objetos de aprendizagens entre outras. A partir desse ponto, a investigação de concentra nos fundamentos da disciplina “Diversidade, Cidadania e Direitos”, destacando os pressupostos teóricos e metodológicos que estruturam os conteúdos que, necessariamente, deverão ser trabalhados no planejamento e no desenvolvimento didático-pedagógico da mesma.

Segundo Moreira e Candau (2008), as práticas escolares estão em constante processo de reinvenção do fazer pedagógico com o objetivo de oferecer espaços e tempos de ensino- aprendizagem diferentes, significativos e desafiantes, devidamente articulados com os contextos sociopolíticos e culturais e, também, com as inquietações

dos estudantes.

Em outras palavras, não é possível vivenciar experiências pedagógicas “desculturalizadas”, ou seja, desvincular as questões culturais e as diferenças existentes na comunidade escolar da sociedade como um todo, pois

Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a 1 não ser a partir de sua íntima articulação. No entanto, há momentos históricos em que se experimenta um descompasso, um estranhamento e mesmo um confronto intenso nestas relações (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 13 e 14).

Portanto, a diversidade se manifesta na sociedade de maneira ampla, a sua definição precisa ser compreendida para que seja possível desenvolver um trabalho significativo acerca dessa temática no ambiente institucionalizado de ensino.

De acordo com o dicionário Aurélio (2009), a palavra diversidade tem como definição: “diferença, dessemelhança, divergência, caráter do que, por determinado aspecto, não se identifica com algum outro, multiplicidade de coisas diversas” (p. 693).

Gusmão (2000) faz uma reflexão acerca do que é ser diferente, “[...] o diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou” (p. 12). Entretanto, é necessário ressaltar que além da “diferença” o mais relevante é reconhecer a imensa diversidade que existe entre todas as pessoas. Visto que, cada indivíduo possui singularidades e peculiaridades, as diversas particularidades caracterizam os seres humanos enquanto sujeitos de uma relação de alteridade¹.

Sendo assim, é papel das instituições escolares tratar o tema “diversidade” como algo imanente à sociedade, reconhecendo sua importância dentro e fora das salas de aulas. Entretanto, em muitas escolas essa temática tem sido tratada de maneira superficial, sendo que as vezes esse tema é sumariamente ignorado. Nessa perspectiva, se faz necessário respeitar a diversidade, principalmente no contexto escolar, pois o respeito a diferença entre os sujeitos, estimula a inclusão social. Sobre esse assunto, Moreira e Candau observam que,

A diversidade na educação é ambivalência, porque é desafio a satisfazer, realidade com a qual devemos contar e problema para o qual há respostas contrapostas. É uma chamada a respeitar a condição da realidade humana e da cultura, forma parte de um programa defendido pela perspectiva democrática, é uma pretensão das políticas de inclusão social e se opõe ao domínio das totalidades únicas do pensamento moderno (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 14).

Em suma, muitas foram as discussões no Brasil acerca da inclusão social, principalmente após a Nova Constituição Federal da República (1988), que apresenta como premissa básica a necessidade de:

1 Caráter ou estado do que é diferente; que é outro; que se opõe à identidade.

Quebrar velhos paradigmas, mostrando que todos são diferentes, porém, iguais perante as leis, e que não é a deficiência que determinará o passado, o presente e o futuro de uma pessoa. Respeitar e saber lidar com as diferenças são fatores indispensáveis para o exercício da cidadania (PORTO e OLIVEIRA, 2010, p. 09).

Nesse sentido, a inclusão social passou a ser uma obrigatoriedade no contexto escolar, tendo sido estabelecida na conferência “Educação para Todos” (1991), regulamentada pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU). Neste evento foi apresentada a premissa de que qualquer pessoa, sem nenhuma distinção ou restrição, deveria ter acesso à educação. Porém, a proposta de inclusão social tornou-se mais efetiva a partir da Conferência Mundial de Educação Especial (1994), na cidade de Salamanca na Espanha, que teve como objetivo básico promover a inclusão de todas as pessoas, sem qualquer distinção nas instituições regulares de ensino.

Dessa forma, a Constituição Federal de 1988, instituiu e assegurou uma série de direitos com o objetivo de superar as diferenças e promover a inclusão Social, sendo que:

Nossa Constituição Federal de 1988 respalda os que propõem avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência, ao eleger como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (artigo 1º, inciso II e III) e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (artigo 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito de todos à educação, direito esse que deve visar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (PORTO e OLIVEIRA, 2010, p.09)

Diante dessas novas leis e das modificações no sistema de ensino brasileiro surgiram as escolas inclusivas conceituadas por Porto e Oliveira (2010) como escolas designadas para todos, “num sistema educacional que reconhece e atende às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos” (p. 11). Nessa perspectiva, nas escolas inclusivas todos os alunos devem ter oportunidades iguais conforme suas necessidades. Portanto, o papel da escola passa a ser o de incluir os alunos sem nenhuma distinção e não o de segregá-los. Enfim, as escolas que não se adaptam e se organizam para receber um aluno inclusivo, tratando sua deficiência ou diferença como um problema a ser enfrentado não estará cumprindo seu papel e nem respeitando o estudante em sua particularidade.

Porto e Oliveira (2010), afirmam que a inclusão questiona as estruturas escolares do ensino e as práticas pedagógicas, defendendo a premissa básica de não deixar nenhum aluno fora da escola, sem o direito de ser respeitado e ter suas necessidades consideradas. Nesses termos, a escola possui o papel de proporcionar ensino de qualidade, sem excluir ou classificar os alunos em capazes ou incapazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da bibliografia consultada e análise dos dados extraídos da pesquisa, verificou-se que Diversidade, Cidadania e Direitos e inclusão são temas de extrema importância no âmbito escolar e social, pois trata-se de temas que precisam ser discutidos diariamente em sala de aula.

Verificou-se que os estudantes, em sua maioria, reconhecem o significado (teórico) dos termos: Diversidade, Cidadania e Direitos, mas na prática em suas relações interpessoais demonstraram desconhecimento em relação aos seus Direitos e garantias sociais, particularmente no que se refere aos princípios elementares da Cidadania, como: direito à educação, saúde, segurança e moradia, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Pode se considerar, a partir do marco teórico, que os conhecimentos sobre a Diversidade Cidadania e Direitos, entre os estudantes é fragmentado. O déficit em relação ao conhecimento básico sobre cidadania e saúde pública demonstra esta precariedade no que resultou na utilização de argumentos relativos a condições financeiras, influências pessoais e recorrendo a observações de que as coisas são assim mesmo, não há nada que se possa fazer (conformismo). De maneira que assim com esta percepção de desigualdade, os cidadãos permanecem inertes, em razão da falta de interesse, ou simplesmente não apresentando consciência e senso crítico para buscar direitos que são assegurados por lei, o que resulta em uma percepção equivocada e confusa sobre Diversidade, Cidadania e Direitos, amplamente demonstrada pelas respostas dos estudantes entrevistados. Enfim, a participação ativa dos estudantes no projeto revelou interesse e compromisso, a partir de sua participação efetiva nos processos de investigação, problematização, revisão bibliográfica e apresentação de possibilidades e alternativas para solucionar os problemas levantados.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian & MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 16, n. 2, Ed. Especial, p. 9-19, out. 1995. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9458/8240> Acesso em 13 ago.2018.

_____. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 139-154.1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> Acesso em 18 abr.2018.

_____; GAMBOA, S.A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação** (Online), v. 3: n. 2, p. 264- 287, 2012.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462> Acesso em: 12 maio 2018.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: um desafio a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio. CANAU, Vera Maria (orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e pedagógicas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, J. J. e AGUAS, Carla. **Encontro de saberes: um desafio teórico, político e epistemológico**. Em: Boaventura de Sousa Santos e Teresa Cunha (orgs), Colóquio Internacional de Epistemologias do Sul. Vol. 1: Democratizar a democracia, 1017-1027. Coimbra: Universidade Coimbra/Centro de Estudos Sociais. 2015.

COLOMBO, A. A; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

CYRINO, E. G; PEREIRA, M. L. T. Trabalhando com estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio/jun. 2004.

CUNHA, M. I. (et al). Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. In: FERNANDES, C.M.B (Org). **Educação Superior: Travessias e Atravessamentos**. Canoas: Ed ULBRA, 2001. Páginas: 33-90.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua Portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

FREITAS, R. A. M. M. Ensino por problemas: Uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 403-418, abr./jun. 2012.

GATTI, A. B. NUNES, M.R.N. (org) Formação de professores para o ensino fundamental: estudo dos currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: FGV, **Textos FCC**, v. 29. 2009.

GATTI, A. B. Licenciaturas: crise sem mudança? In Dalben, A. et al. (Org) **Convergências e tensões no campo da formação docente: didática, formação de professores e trabalho docente**. Belo Horizonte: autêntica, 2010.

GATTI, A. B. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n.100, p.33-46, 2014.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. **Revista Mediações**. Londrina, v. 5, n. 2, p. 09 – 28, jul/dez, 2000.

KELER, E. BESSA, S. Construindo alternativas para a formação inicial de professores: a percepção de estudantes de pedagogia sobre a Abordagem curricular integrada. **Revista e- Currículum**, São Paulo, v.15, n.01, p. 153 – 176 jan./mar.2017

MALPARTIDA, Humberto M. G. & MARTINS, Anna Karenina A. (Orgs). **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões**. São Paulo: Intermeios, 2015.

MASETTO, T. M. Inovação curricular no ensino superior. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 203-210, jan./jun. 2017. Disponível em file:///C:/Users/Levi/Downloads/4500-14515-2-PB.pdf. acesso em 27/08/2018.

MATEIRO, T; FONSECA, D. F. uma proposta pedagógico-musical para um curso de formação de professores de educação infantil. ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM DIVERSIDADE HUMANA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E CURRÍCULOS, XVII, 2016. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016.

NOGUEIRA, C. A formação de professores que ensinam matemática e os conteúdos escolares. **Revista Scheme**, Marília, v. 5, set. 2013. Edição Especial.

PORTO, Marcelo Duarte; OLIVEIRA, Márcia Denise Marques. **Educação Inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores**. Brasília: Editora Aplicada, 2010.

SILVA, R. H. A; MIGUEL, S. S.; TEIXEIRA, L. S. Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 77-93, mar./jun.2011.

VASCONCELOS, M. M. M; OLIVEIRA, C. C; BERBEL, N. Formação de professores: o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 609-623, set./dez.2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

